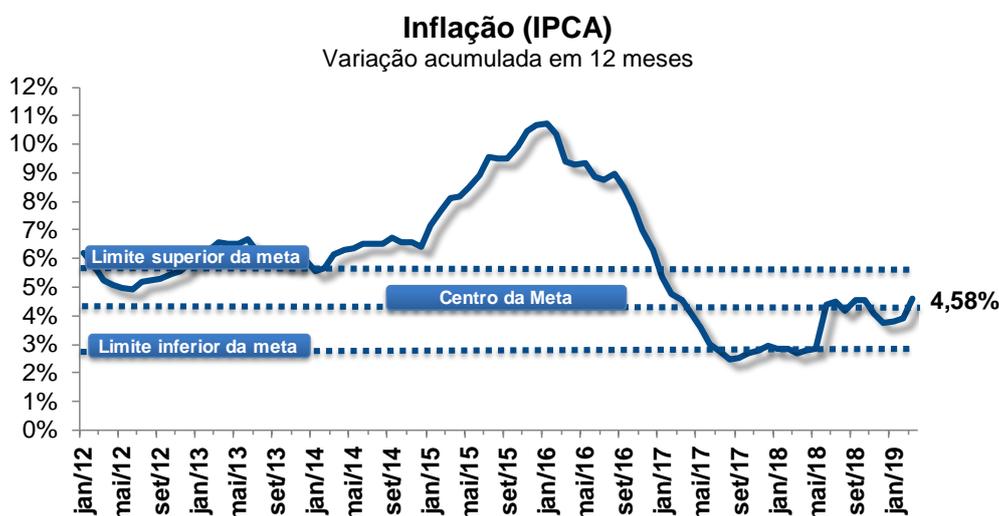


Dados divulgados entre os dias 08 de abril e 12 de abril

Inflação (IPCA e INPC)

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 0,75% em março de 2019, conforme o IBGE. O resultado foi o maior para o mês de março desde 2015 (0,43%). No mesmo mês de 2018, a inflação havia sido de 0,09%. Assim, a inflação acumulada em 2019 alcançou 1,51%, e, em 12 meses, registrou 4,58%, superior aos 3,89% dos 12 meses encerrados em fevereiro. Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, Alimentação e Bebidas (1,37%) e Transportes (1,44%) tiveram as elevações de maior peso, respondendo por 80% do índice de março. Nos Alimentos, a alimentação no domicílio aumentou 2,07%. A aceleração no preço dos Transportes foi puxada pela alta de 3,49% nos combustíveis. Na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), por sua vez, o IPCA avançou 1,18% em março, ante avanço de 0,15% em fevereiro. Destaque também para a alta em Alimentos (1,69%), enquanto Transportes teve aumento de 2,62%. Assim, o IPCA acumula

crescimento em 12 meses de 5,17%. No que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em março, sua variação no país foi de 0,77%, acumulando alta de 4,67% em 12 meses. Na RMPA, o INPC registrou variação de 1,27%, com variação acumulada de 1,40% entre janeiro e março de 2019, registrando alta de 5,27% em 12 meses. A aceleração da inflação verificada no mês de março foi concentrada em dois grupos, sendo influenciada principalmente pelas questões climáticas sobre o preço dos alimentos e pela alta nos combustíveis, que refletiram o reajuste da Petrobrás no preço às refinarias. A alta, que superou a expectativa de 0,60% prevista pelo mercado, implicou inflação acumulada em 12 meses acima da meta da inflação (4,25%). Todavia, o resultado de março, apesar de ter sido ruim, foi pontual, não indicado um risco de processo inflacionário disseminado, o que reforça a expectativa de juros baixos ao longo de 2019.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

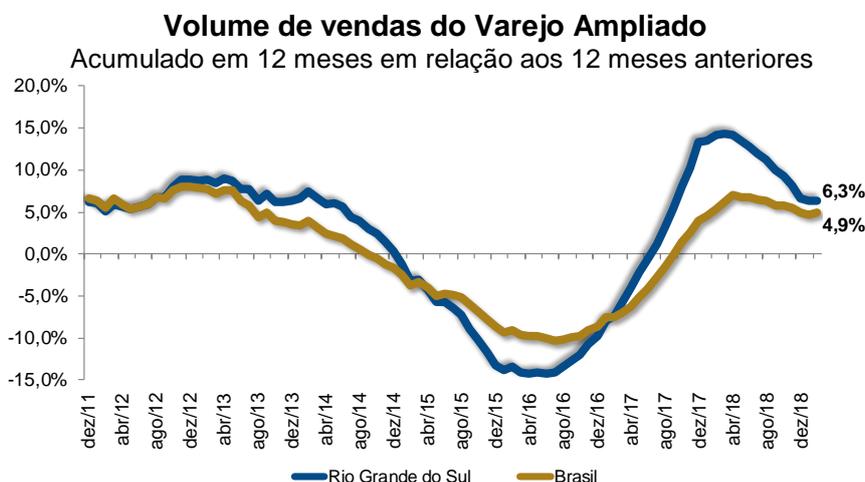
Comércio (PMC)

Em fevereiro, o volume de vendas do Varejo Restrito brasileiro registrou estabilidade (0,0%) na comparação com o mês anterior, na série com ajuste sazonal. Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, frente a fevereiro de 2018, o índice de volume de vendas apresentou

aumento de 3,9%. Assim, o índice acumulado no ano registra aumento de 2,8%, e em 12 meses de 2,4%. No Rio Grande do Sul (RS), comparado ao mês anterior, o Varejo Restrito teve variação de -1,0%, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de fevereiro do ano passado, houve

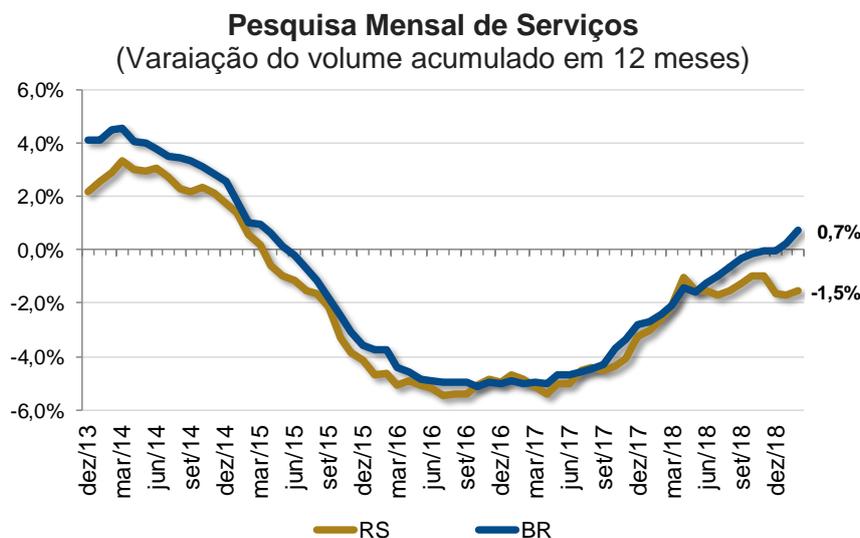
crescimento de 5,1%, o mesmo aumento verificado quando se considera o acumulado no ano. Em 12 meses, o índice acumula 4,8% de alta. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de material de construção e veículos, motos, partes e peças, frente a fevereiro de 2018, foi verificada elevação de 7,6% para o Brasil (BR) e de 9,5% no RS. Dessa forma, o volume de vendas do Varejo Ampliado registrou no acumulado do ano altas de 5,4% no país, e 6,9% no Rio Grande do Sul, e em 12 meses, 4,9% e 6,3%, respectivamente. No Varejo Restrito gaúcho, na comparação interanual, destaque para a variação na atividade de combustíveis e lubrificantes, que registrou crescimento de 16,3%. No Varejo Ampliado, a atividade de veículos, motos, partes e peças teve alta de 30,2%, enquanto no segmento de materiais

de construção houve aumento de 6,7%. O resultado da PMC de fevereiro mostrou estabilidade no varejo brasileiro e retração no comércio gaúcho na margem, reforçando a dificuldade de manter um crescimento sustentado, como vem sendo observado nos últimos meses. A expansão em relação ao mesmo período do ano anterior se mantém; porém, é importante considerar que pelo carnaval ter ocorrido em março, o mês em questão apresentou mais dias úteis em relação a fevereiro de 2018, o que implica maior cuidado ao considerar as magnitudes desse crescimento. Dessa forma, mesmo em um cenário de inflação controlada e baixa Selic, o mercado de trabalho ainda fraco e um consumidor cauteloso limitam uma expansão mais vigorosa do comércio.



Fonte: IBGE
Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

Serviços (PMS)



Fonte: IBGE
Elaboração: Assessoria Econômica/ Fecomércio-RS

Em fevereiro, no Brasil, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE, a atividade de serviços registrou novamente queda, com variação de -0,4% em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Para o Rio Grande do Sul (RS), a retração apurada foi de 0,8% no período. Frente a fevereiro de 2018, houve crescimento de 3,9% no Brasil, enquanto no Rio Grande do Sul foi registrado avanço de 0,8%. No acumulado em 12 meses, o volume de serviços prestados cresceu 0,7% no país, maior valor desde março de 2015 (1,0%); já no estado gaúcho houve recuo de 1,5%. Em termos desagregados, no resultado interanual, duas das cinco atividades contempladas na pesquisa no Rio Grande do Sul

apresentaram retração. As quedas ocorreram em outros serviços (-7,8%) e serviços de informação e comunicação (-1,1%). No país, houve crescimento nas cinco atividades, com destaque para serviços de informação e comunicação (6,3%), outros serviços (4,9%) e serviços prestados às famílias (4,4%). O resultado de fevereiro da PMS mostrou a segunda retração na margem dos serviços, tanto no Brasil quanto no RS. Dessa forma, os dados revelam, mais uma vez, a dificuldade do setor em manter seu ritmo de crescimento. Ainda assim, ao comparar com o mesmo período do ano passado, registrou-se a sétima taxa positiva para o Brasil; para o RS, houve crescimento após três meses de retração.

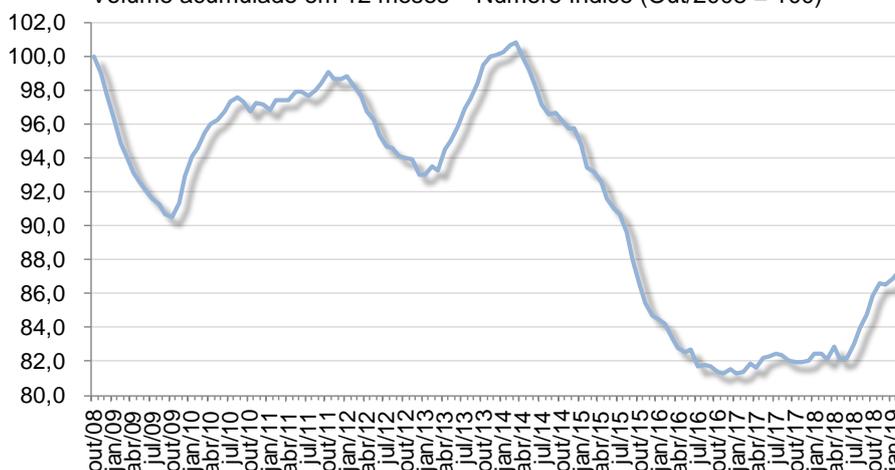
Produção Industrial

A produção Industrial regional teve, no mês de fevereiro, variação de -1,4%, na série com ajuste sazonal. Comparativamente a fevereiro de 2018, foi registrado crescimento de 7,2%. Com isso, no acumulado do primeiro bimestre do ano, a produção industrial aumentou 6,7%, ao passo que em 12 meses houve alta de 5,9%. Assim, para os dois acumulados o estado teve desempenho superior ao da média nacional (no ano -0,3%; em

12 meses 0,5%). Em termos desagregados, o resultado frente a fevereiro de 2018 teve influência dos aumentos de 51,9% na produção de veículos automotores, reboques e carrocerias; e de 30,6% na Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis. Representaram baixas a fabricação de produtos alimentícios (-3,6%), e de outros produtos químicos (-5,2%).

Produção Industrial – Rio Grande do Sul

Volume acumulado em 12 meses – Número índice (Out/2008 = 100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Safra Agrícola

A estimativa de março para a safra de 2019 é de 230,1 milhões de tn. Esse valor representa um aumento de 1,6% em relação a 2018, quando a safra foi de 226,5 milhões de tn. O crescimento frente ao ano passado é influenciado pela alta de 11,9% da produção de milho. Por outro lado, a produção de soja deve ter queda de 4,5%, ao passo que o arroz deve se reduzir em 10,6%,

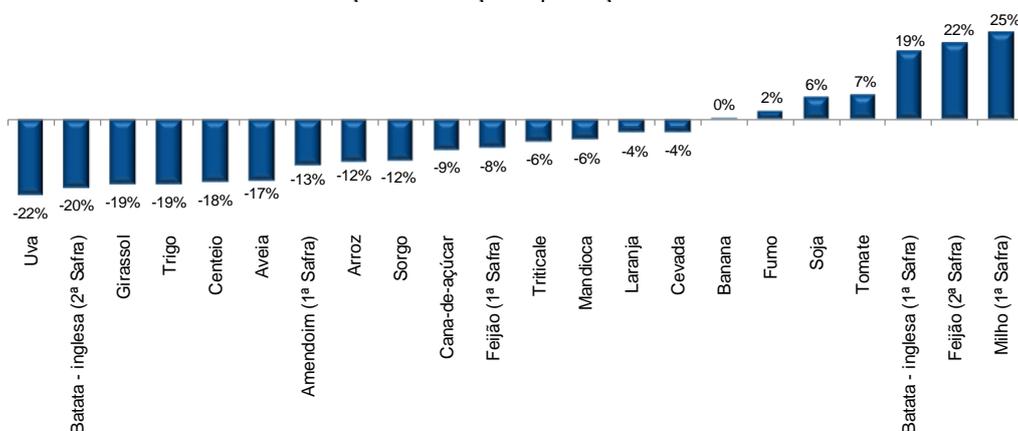
frente o ano passado. O Rio Grande do Sul segue sendo o terceiro maior produtor nacional, com participação de 14,7% na produção total, ficando atrás de Mato Grosso (27,0%) e Paraná (15,9%). A safra gaúcha deverá totalizar 33,9 milhões de tn em 2019, uma alta de 2,4% frente ao resultado de 2018 (33,1 milhões de tn). Para os principais

produtos arroz, milho e soja, as variações deverão

ser de -12,2%, 5,7% e 25,0% respectivamente.

Estimativa Produção Agrícola 2019 – Rio Grande do Sul

Variação em relação à produção de 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,90%	4,06%	4,00%	4,00%
PIB (Crescimento)	1,97%	1,95%	2,70%	2,58%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,70	R\$/US\$ 3,75	R\$/US\$ 3,78
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,5%	6,5%	7,50%	7,50%
IPCA nos próximos 12 meses	3,74%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 12 de abril de 2019)

Dados que serão divulgados entre os dias 15 de abril e 18 de abril

Indicador	Referência	Fonte
IBC-Br	Fevereiro de 2019	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.